abralic
XIV Congresso Internacional
Fluxos e correntes: trânsitos e traduções literárias

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

# ERA UMA VEZ: O CONTO MARAVILHOSO, A LITERATURA POPULAR E A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO

Andréia Nascimento Carmo (UFT)[1]

Valéria da Silva Medeiros (UFT/CNPQ)[2]

**Resumo**: Este trabalho pretende divulgar as diretrizes da pesquisa que realizaremos no PPGL: Ensino de Língua e de Literatura da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Araguaína. O interesse universalizante apresentado como elemento unificador de culturas de raiz popular pelo conto maravilhoso, tem despertado a atenção de estudiosos e de educadores pelo papel relevante que pode desempenhar no desenvolvimento do imaginário infantil. Nossa pesquisa parte da compreensão do potencial desta narrativa como motivador do interesse pela literatura na educação básica e da formação do leitor competente. A partir da investigação e análise dos documentos oficiais para o ensino médio e fundamental do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, buscaremos inicialmente identificar o espaço – se houver – ocupado pelo o ensino de literatura popular, geralmente direcionada para a literatura de cordel. Procuramos contribuir para uma proposta de formação do leitor no Tocantins – mais especificamente no Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes em Araguaína, Tocantins. Para isso, é incontornável enfatizar a importância de uma abordagem interdisciplinar considerando a preocupação expressa por críticos como Elias Torres Feijó (Universidade de Santiago de Compostela) que propõe a reorientação dos estudos literários para além do seu objeto diante da perda de interesse gerada pelas novas produções artístico-culturais e as novas epistemologias que buscam afirmação no ensino fundamental. A investigação centra-se em turma de primeiro ano do ensino médio, tendo como um de seus objetivos específicos formar não apenas leitores mas mediadores da leitura na escola supracitada.

**Palavras-chave:** Formação do Leitor, Conto Maravilhoso, Formação Docente.

## Introdução

Neste artigo apresenta-se o norteamento da pesquisa que realizaremos no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL): Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins - campus de Araguaína. A mesma será consolidada no Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes da cidade de Araguaína – TO, por meio do acompanhamento de atividades efetivadas de forma sistemática e/ou temporária

---

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL): Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins - campus de Araguaína.

[2] Professora do Programa de Pós-Graduação de Ensino de Língua e Literatura da UFT Campus de Araguaína/TO.

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

nas aulas das turmas de 1ª série do ensino médio básico.

Os desafios do processo na formação de leitores em língua materna refletem as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade atual. O interesse universalizante apresentado como elemento unificador de culturas de raiz popular pelo conto maravilhoso, tem despertado a atenção de estudiosos e de educadores pelo papel relevante que pode desempenhar no desenvolvimento do imaginário infantil.

A proposta de intervenção aqui apresentada tem como objetivo a utilização de métodos considerados canônicos cujos pressupostos foram abandonados pelas mudanças paradigmáticas. Propomos pensar o conto maravilhoso com os olhos de hoje a partir de uma teoria de ontem, qual seja, o método estrutural de Propp, através da inquirição e percepção de alunos do ensino médio emoldurados por um contexto de recepção alterado para então produzirem uma nova narrativa dentro de seu contexto de produção.

Elias José Torres Feijó, Universidade de Santiago de Compostela, propõe uma reorientação dos estudos literários para além do seu objeto diante da perda de interesse gerada por novas produções artístico-culturais e epistemologias que buscam afirmação no ensino fundamental. O texto publicado nos anais do III Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil, "Reorientação dos Estudos Literários para a Aplicabilidade e a Transferência: da Feitiçaria para a Medicina e os Capitais em Jogo" nos aconselham a não perder muito tempo com a melancolia do momento em que saber ou ensinar literatura tinha um "arquimédico peso social" pois "o olhar melancólico paralisa" (FEIJÓ, 2013, p.3).

Com um olhar sobre os documentos oficiais para a educação básica do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, a ideia consiste em sugerir uma alternativa para a formação do leitor competente. Assim, esta pesquisa - ainda em fase inicial - propõe uma intervenção interdisciplinar a partir do "Conto Maravilhoso" para formar um conjunto com a literatura de cordel (prevista nos marcos legais para o ensino da literatura popular no ensino médio) visando à formação do leitor-produtor de texto e também a reorientação das práticas de ensino de leitura

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

fundamentado em um método científico com vistas à aplicabilidade dos professores desta Unidade de Ensino.

**Objetivo Geral:**

- Analisar o estudo de contos maravilhosos como uma proposta para a formação do leitor no Tocantins, possibilitando o despertar de um interesse maior pela leitura literária por parte dos alunos do ensino médio básico.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar o espaço – se houver – ocupado pelo ensino de literatura popular em sala de aula.
- Aguçar o interesse do aluno no tocante à leitura do texto literário por meio do estudo do conto maravilhoso.
- Investigar a contribuição do conto maravilhoso na formação do leitor-produtor de texto na escola supracitada.

**Metodologia**

O procedimento metodológico constituir-se-á da realização de uma pesquisa qualitativa interpretativista desenvolvida com base nas situações reais vivenciadas no Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p.34) "a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto". E "segundo o paradigma interpretativista (...) não há como observar o mundo independente das práticas sociais e significados vigentes" (BORTONI-RICARDO 2008, p.32).

Desta forma, o plano de observação e análise será aberto e flexível à realidade dos estudantes das turmas de 1ª série do Ensino Médio participantes, que conforme se prevê pelos princípios qualitativos estarão em seu ambiente natural.

Este estudo será realizado a partir do acompanhamento das atividades propostas com o Conto Maravilhoso efetivadas de forma sistemática e/ou temporária, na escola-

campo, oportunamente escolhida com uma análise feita de forma interpretativa, para tanto, sua materialidade "usa o texto (o discurso) como material constitutivo da noção da realidade em estudo, e se interessa nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento científico relacionado ao estudo" (FLICK, 2009, p.16).

A investigação será realizada no segundo semestre de 2015. Fundamentados nos estudos em Bortoni-Ricardo (2008), o trabalho de campo para a coleta de dados se constituirá primeiramente da obtenção de autorização para frequentar a escola e consequentemente as turmas participantes da pesquisa para a realização da mesma, além de discutir o caráter e os objetivos da pesquisa. Igualmente, faz-se necessária a formulação de perguntas exploratórias com base na leitura da literatura especializada que deverá nos conduzir à definição do objeto de análise.

Portanto, iniciaremos com uma entrevista em torno de hábitos de leitura, opinião sobre o currículo, a importância (ou não) para a vida fora da escola e leitura (ou conhecimento) dos vários tipos de conto, não apenas os maravilhosos, seria realizada.

Segundo Kleiman, "a concepção de leitura a ser ensinada na escola, não deve ser como mero pretexto para outras atividades e outros tipos de aprendizagem" (KLEIMAN, 2002, p.31). Uma vez que o leitor tenha objetivos para a sua leitura, ela pode despertar nos alunos a curiosidade pela busca do conhecimento, de acordo com a autora, "a formulação de objetivos prévios à leitura (...) pode desenvolver as estratégias necessárias para uma leitura pessoal, individual, singulares" (KLEIMAN, 2002, p.93). Assim, compete à escola oportunizar leituras de diferentes gêneros textuais literários.

Deste modo, nossa proposta de intervenção retoma o método estrutural de Propp, no qual, segundo Gotlib (2006), é feita uma descrição do conto segundo as partes que o compõem e suas relações entre si e com o conjunto do próprio conto.

Com base nos contos "*Chapeuzinho Vermelho", "João e Maria"* e "*A bela Adormecida"*. A prática de leitura transcorreria primeiramente com os dois primeiros contos, que seriam recontados oralmente, para então passarmos à leitura dos contos na versão dos Irmãos Grimm – que ainda guardam um pouco da violência do Medievo. A diferença do contexto de produção, esperamos, será evidente, e uma discussão sobre os

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

responsáveis pelos eventos seria promovida. A questão da fome, parte da vida do homem medieval trazida por "*João e Maria"*, abre a possibilidade para a natureza interdisciplinar – um dos objetivos – da atividade.

Posteriormente, o nosso objeto serão as versões dos Grimm e de Perrault para a *Bela Adormecida,* com o objetivo de verificar em que medida os adolescentes percebem aquilo que Bruno Bettelheim (1997) sustenta:

> A adolescência é um período de mudanças grandes e rápidas, caracterizadas por períodos de passividade e letargia totais alternando-se com uma atividade frenética e até comportamentos perigosos para "provar a si próprio" ou descarregar tensões internas. Esse vaivém do comportamento adolescente é expresso em alguns contos de fadas quando o herói parte em busca de aventuras e subitamente é transformado em pedra por algum encantamento. (BETTELHEIM, 1997, p.20)

A reflexão em torno da necessária latência ou inação diante de todas as fases da vida através da leitura da *Bela Adormecida* promoveria um deslocamento da tradição de uma leitura linear, com a repetição de uma discussão sobre o texto que se ativesse a uma "moral da estória" temporalmente imutável, de sentidos contidos no texto, deixados pelo autor, para a experimentação de que os sentidos de um mesmo texto mudam de acordo com quem lê, a partir da posição discursiva que ocupa.

Daí, a produção de uma versão a partir de posições distintas e com diferentes constituições ideológicas e identificações culturais. As funções canônicas muito provavelmente serão reconfiguradas a partir do contexto cultural alterado que permite autores se constituindo e constituindo sentidos diferentes para a vida além do "e foram felizes para sempre".

**O conto maravilhoso**

A partir dos séculos XVI e XVII os educadores jesuítas e das escolas de Port Royal elaboraram tratados que começaram a interferir nos livros que as crianças iriam ler. "(...) Nasceu então a ideia de se fornecer às crianças edições expurgadas de clássicos. Essa é uma etapa muito importante. É dessa época realmente que podemos datar o respeito pela infância" (ARIÈS, 2012, p. 83).

abralic
XIV Congresso Internacional
Fluxos e correntes: trânsitos e traduções literárias

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

Na medida em que a escolarização das obras clássicas foram adaptadas para as crianças, as transcrições dos contos maravilhosos orais para a escrita sofreram também grande influências, porquanto esses contos não poderiam ser mais apresentados às crianças da maneira como eles eram contados oralmente e como foram coletados, já que neles não poderiam mais aparecer cenas de sexo, obscenidade, promiscuidade como era comum acontecer.

Na verdade, esses contos deveriam auxiliar as instituições escolar e familiar a educar as crianças. Portanto o conteúdo dos mesmos deveriam ser edificantes e moralizantes, para que ajudassem a formar a personalidade das crianças.

Michèle Simonsen (1987) em sua obra o "O Conto Popular" faz um estudo sobre o conto popular no qual aborda sobre a coleta dos contos, a tradição oral e literatura escrita. Deste modo, para confirmar a influência dos tratados dos moralistas jesuítas e das Escolas de Port Royal ela explicita que Perrault:

> (...) reformulou profundamente os relatos em que se inspirou, transformando às vezes episódios inteiros, para adaptá-los ao público mundano a que os destinava. De modo geral, Perrault suprimiu tudo o que podia chocar o senso da decência, mas também da verossimilhança de seus leitores; deu a intriga um sentido mais realista, atenuou o maravilhoso e o absurdo sempre que possível. (...) Assim reformulados os "contos de Perrault", cujo o êxito foi considerável, são devolvidos pelos livros de venda ambulante, à tradição popular que tinham saído, influenciando-a por sua vez. (SIMONSEN, 1987, pp. 15-16)

A autora ainda adota a seguinte classificação dos contos populares: Contos propriamente ditos, Contos de animais e Contos humorísticos.

O conto maravilhoso inserido na classificação de "conto propriamente dito", está dentro da classe de relatos do fantástico, porém, os seus acontecimentos sobrenaturais não são tão inquietantes, já que, de acordo com Todorov (1981), a narrativa fantástica é capaz de provocar sensações em que a ler causando interesse do leitor no desenrolar dos acontecimentos a medida em que rompe com "regras" preestabelecidas em seu mundo real, e os acontecimentos sobrenaturais do conto maravilhoso estão imersos em um mundo com leis diferentes das nossas. Por isso, os eventos que parecem ser impossíveis, tornam-se possíveis.

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

Para Michele Simonsen (1987), o conto maravilhoso instala uma distância em relação ao real. De acordo com a autora, "os contos maravilhosos, de estrutura complexa, comportam elementos sobrenaturais, originalmente não-cristãos" (SIMONSEN, 1987, p.07).

O conto maravilhoso, sendo parte do repertório dos contos populares, surge como uma alternativa motivadora do interesse pela literatura na educação básica e da formação do leitor competente, pois a partir da investigação e análise dos documentos oficiais para o ensino médio e fundamental do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, percebe-se que o espaço direcionado para a literatura popular, quando há, está geralmente direcionada para a literatura de cordel.

Em seu livro "A psicanálise do conto de fadas" – entenda-se "conto de fadas" como uma das variedades do maravilhoso - Bruno Bettelheim (2002), diz que o conto de fadas é uma obra de arte única. Segundo o autor:

> O prazer que experimentamos quando nos permitimos ser suscetíveis a um conto de fadas, o encantamento que sentimos não vêm do significado psicológico de um conto (embora isto contribua para tal) mas das suas qualidades literárias - o próprio conto como uma obra de arte. (BETTELHEIM, 2002, p.12)

Se não fosse uma obra de arte, o conto de fadas não teria tanto impacto psicológico sobre a criança. Bettelheim (2002) ainda afirma que a estrutura do conto de fadas sugere às crianças a habilidade de lidar com o seu eu inconsciente para melhor direcionar sua vida. De acordo com o autor:

> A criança adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. (BETTELHEIM, 2002, p.08)

O inconsciente é um influente determinante do comportamento tanto da criança quanto do adulto. Assim, o significado do conto de fadas será diferente para cada pessoa ou para a mesma pessoa em situações diferentes. Conclui-se que podemos retirar das leituras, diferentes significados de acordo com os interesses do momento em que estamos vivendo.

abralic
XIV Congresso Internacional
Fluxos e correntes: trânsitos e traduções literárias

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

Para Bettelheim (2002), os contos de fadas sugerem experiências necessárias para desenvolver ainda mais o caráter, descobrir a identidade e comunicação da criança diferente de qualquer outra forma de literatura.

**Resultados e discussão**

Diante dos desafios do ensino de literatura e a formação do leitor no ensino médio nas escolas públicas de Araguaína – TO este estudo também se deve pela importância da literatura para o desenvolvimento intelectual e artístico do ser humano.

Logo, no ensino médio o texto literário precisa ser estudado dando margem à situações de desenvolvimento de diversas atividades como a intertextualidade e releituras, por isso devem ser dadas oportunidades de se trabalhar gêneros variados, partindo-se dos mais simples para os mais complexos, onde deve ser promovida a troca de experiências, socialização dessas leituras e ainda a associação das mesmas com o seu mundo real.

Deste modo, esperamos como resultado preliminar que, para o trabalho com a literatura devemos levar em consideração o perfil e o desejo dos leitores envolvidos, mas para acessar esse desejo e ouvir o aluno precisamos de certo rigor metodológico, a partir da incorporação dos tipos e ferramentas de pesquisa científica disponíveis adaptadas ao ensino de Literatura, à exemplo de outros campos do conhecimento.

Desta forma, por meio de um trabalho estruturado e organizado pelo docente a partir de entrevistas e da participação ativa e protagonista dos discentes, a literatura popular permitiria desenvolver tarefas com alunos de todas as faixas etárias. Assim, a literatura popular pode-se tornar um fator transformador para o incentivo à leitura e a produção de texto a partir da prática oral e escrita.

As leituras e discussões acerca de Contos Maravilhosos selecionados suscitariam, acreditamos, a identificação de algumas funções estruturantes deste tipo de narrativa pelo aluno, tais como: afastamento, proibição, transgressão da proibição, interrogatórios, informação sobre o herói, vitória, reparação do dano ou carência e regresso do herói.

abralic
XIV Congresso Internacional
Fluxos e correntes: trânsitos e traduções literárias

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

Ainda segundo nossa hipótese, promoveria a comparação entre as funções identificadas nos diferentes contos e a mudança dos contextos de produção dos mesmos e o momento em que vivemos e lemos. A lista canônica de Propp seria apresentada então aos alunos para comprovação e estímulo diante de sua percepção apurada da teoria.

**Conclusão**

Finalmente, o conto maravilhoso constituiria uma proposta, a partir da identificação dos elementos estruturantes da narrativa pelo aluno e a reconfiguração das mesmas através da reescrita do conto em um contexto diferente da sua produção (Idade Média em geral) e sua coleta (séculos XVIII e XIX) para o estímulo à leitura e produção do texto através da Literatura Popular, com ganhos significativos para o aluno e o professor, dentro e fora da sala de aula.

O conto maravilhoso está voltado aos processos interiores que acontecem com o sujeito sugerindo como esses conflitos podem ser solucionados. Alimenta a imaginação, estimula a fantasia suprindo parte da necessidade de ficção do ser humano proporcionando ao aluno o melhor uso da língua para a comunicação, e o despertar da consciência crítica.

E quanto ao professor-pesquisador, inscrito em uma tradição disciplinar que o circunscreve ao espaço de bibliotecas, de arquivos e do seu escritório, com pouca ou nenhuma interação com outros sujeitos, esperamos que possa com maior rigor e ânimo repensar uma história de encantamento entre aluno e Literatura. Mas precisamos, antes de tudo, “buscar métodos que nos levem a produzir resultado que tenha aplicabilidade social, reconhecer e reivindicar o lugar a dimensão política de nosso ofício que é de formar cidadãos” (MEDEIROS, 2014, p. 107).

Precisamos, com nossas pesquisas sobre literatura, sobre ensino de literatura e em nossas aulas de literatura, abraçar a busca por um papel transformador nos estudos literários que de fato mobilize “o universo de conhecimento do outro – o leitor – para atualizar o do texto e fazer sentido à vida neste mundo que é o lugar onde esse leitor realmente está” (YUNES, 2009, p.20).

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

**Referências**

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BETTELHEIM, Bruno. *Na terra das fadas : análise dos personagens femininos* (extraído da obra *A psicanálise dos contos de fadas)* .tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. *Coleção Pesquisa Qualitativa* (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

FEIJÓ, Elias J. "Reorientação dos Estudos Literários para a Aplicabilidade e Transferência: da Feitiçaria para a Medicina e os Capitais em Jogo*".* Anais III Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e II Fórum Latino Americano de Pesquisadores de Leitura. PUC-RS – Porto Alegre, Maio de 2012.

GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do conto*. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura: teoria e prática.* 9ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MEDEIROS, V. S. . "Um olho no ensino de literatura, outro na formação do leitor: o papel da universidade na reorientação dos estudos literários para a cidadania". In: CAMARGO, F.P.; VIEIRA, M.M.C; FONSECA, V.N.S.. (Org.). Olhares Críticos sobre Literatura e Ensino. 1ed.São Paulo: Fonte Editrial, 2014, v. 1, p. 89-109.

SIMONSEN, Michèle. *O conto popular*. Trad. Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1987.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica.* México: Versão brasileira à partir do espanhol: Digital Source, 1981.

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymará, 2009.